



Voto de Condenação N.º 330/XIII/2ª

Pelo anúncio formal da saída dos EUA do Acordo Climático de Paris

No passado dia 1 de junho a presidência norte-americana anunciou à comunidade internacional, pela voz do presidente Donald Trump, que o país se retiraria do Acordo de Paris pois, segundo este, é seu “dever de proteger a América”. Este acto de cegueira ideológica, que contraria a larga maioria da comunidade científica e o consenso político internacional em torno da matéria, tem por base uma eventual renegociação do Acordo de modo a satisfazer as necessidades da economia norte-americana.

Ao contrário do que é defendido retoricamente, a economia norte-americana não se revigora nem com aposta no sector da indústria militar, altamente poluente e consumidor de recursos, nem com a comercialização de armamento a países terceiros, como se viu pelo acordo de armamento assinado com a Arábia Saudita, no recente périplo do presidente pelo Médio Oriente, muito menos pela aposta na indústria petrolífera, com a possibilidade de expansão da prospeção de hidrocarbonetos no Ártico e com a continuidade de projetos altamente poluentes e em choque com os direitos humanos fundamentais das populações como o oleoduto Keystone XL e Dakota. Aliás, todos os dados contrariam os argumentos usados por Trump. Neste momento, por exemplo, a empregabilidade da dita “energia limpa” só na Califórnia supera 10 vezes os empregos fornecidos pela indústria do carvão em todo o território dos EUA.

De referir que os EUA fazem parte de uma lista quase inexistente de países que não assinaram o Acordo. Acresce assim o Vaticano, que pese embora valide o Acordo não o ratificou por questões burocráticas, a Síria, que está imersa num conflito militar interno e a Nicarágua, que considera o Acordo pouco ambicioso.

Esta ideologia radical, obtusa e cega, que rasga pressupostos científicos, rejeita o consenso da comunidade internacional e vinca o paradigma do produtivismo e do extrativismo, condena o planeta a uma real idade das trevas e coloca, irresponsavelmente, em causa a própria sobrevivência da espécie humana.

Assim, a Assembleia da República reunida em sessão plenária, reafirma o seu compromisso para com o Acordo de Paris, rejeitando qualquer negociação do mesmo e condenando em paralelo a decisão unilateral da presidência dos EUA em abandonar o Acordo Climático de Paris.

Assembleia da República, 8 de junho de 2017

O Deputado,

André Silva